

Educação musical a distância: uma alternativa na formação inicial de professores não especialistas na área da música

Luciana Requião

Universidade Federal Fluminense

lucianarequiao@id.uff.br

Resumo: A comunicação trata da avaliação realizada sobre um material didático audiovisual destinado a professores da rede pública, não especialistas na área da música, e seu desdobramento em um curso a distância através da plataforma *moodle*. O material foi elaborado a partir de um curso de extensão realizado em 2012, no município de Mangaratiba, localizado no litoral do estado do Rio de Janeiro. A avaliação do material mostrou ser viável o desenvolvimento e aplicação de propostas de ensino que contem com a supervisão de um professor, mas que se desdobrem a partir de um material previamente estruturado apresentado de forma não presencial.

Palavras chave: educação musical, material didático, educação a distância, formação de professores

Introdução

Tratamos neste texto da avaliação realizada sobre um material didático audiovisual intitulado “*Sons e Pulso: formação inicial em música e educação*” (REQUIÃO, 2013), e seu desdobramento em um curso a distância *on line*, através da plataforma *moodle*. Esse material foi desenvolvido a partir de um curso de extensão realizado com professores da rede pública do município de Mangaratiba, localizado no litoral sul fluminense, entre agosto e dezembro de 2012. Naquele momento a Secretaria Municipal de Educação (SME) de Mangaratiba preocupava-se com os dispositivos da Lei 11.769/2008, que dispunha sobre a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de educação básica. A SME selecionou os professores que participariam do curso, priorizando professores licenciados em Educação Artística (quase todos habilitados em artes visuais) e professores da educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental.

O curso teve a duração total de 30 horas e contou com cerca de 80 participantes. A heterogeneidade no que se refere a habilidades musicais dos professores, o curto espaço de tempo, a perspectiva de não continuidade do curso de forma presencial, entre outras

questões, nos levou a observar a necessidade de elaboração de um material didático que pudesse ser utilizado pelos professores a qualquer momento, seja para seu desenvolvimento musical pessoal seja para auxiliar no desenvolvimento de suas práticas musicais em sala de aula.

Nosso objetivo ao elaborar o material foi exatamente o mesmo apresentado pelo curso: proporcionar aos estudantes, através de exemplos e atividades práticas, situações favoráveis ao desenvolvimento da compreensão e da percepção de parâmetros musicais como alturas, durações, intensidades e timbres, e das noções de pulso e andamento. O diferencial seria a possibilidade de consulta ao material a qualquer tempo, o aproveitamento de seus recursos audiovisuais para possíveis desdobramentos em outras atividades pedagógico-musicais, e a possibilidade de um contato individualizado com um supervisor, através de um grupo de estudo que mantém atividades semanais de forma permanente no âmbito da Universidade Federal Fluminense.

Ao elaborar o material, tivemos como foco principal os professores da educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, não especialistas na área da música. A escolha do público alvo se deu, inicialmente, por um movimento dos próprios professores no decorrer do curso de extensão. Os professores habilitados em artes visuais mostraram-se um pouco desconfortáveis, entendendo haver certa “imposição” de que naquele momento, por conta da Lei 11.769, teriam que aprender e ensinar música. Já os professores da educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental mostraram-se mais receptivos à proposta. Assim, passamos a focar nossos esforços na elaboração de um material que pudesse contribuir na formação inicial de professores unidocentes, ou generalistas, por entender também que esses professores já lidam com a música de forma cotidiana e que uma formação inicial em música se faz necessária¹.

¹ Por professor unidocente ou generalista estamos compreendendo aquele “de referência para a turma, ficando a maior parte do tempo em situação de docência dos alunos e potencializando formas de produção de conhecimentos que agreguem diferentes áreas do saber e promovam o seu desenvolvimento” (BELLOCHIO, 2014, p.53).

Outros autores defendem a necessidade de formação musical para esse grupo de professores. Furquim e Bellochio, por exemplo, destacam a importância da formação musical de professores unidocentes desde seus estudos de graduação em Pedagogia².

Considera-se que uma proposta formativa que contemple a área de música emerge como necessária diante do cenário educacional como um todo. [...] Por outro lado, a formação musical de estudantes da pedagogia com vivências musicais, articuladas a um processo de desenvolvimento profissional para a docência, é uma possibilidade de a música fazer parte do cotidiano escolar de modo mais integrado e prazeroso. Não significa dizer que esse profissional queira ou que irá substituir o professor especialista em música na escola e na sala de aula, mas o fato de possuir formação corrobora as possibilidades para a inserção e/ou ampliação da música na organização e implementação de sua prática docente (FURQUIM e BELLOCHIO, 2010, p.61).

A delimitação de nosso público alvo colaborou para que pudéssemos focar de forma mais qualitativa nossos estudos para o desenvolvimento das atividades propostas no referido material.

O desenvolvimento do material

A produção do livro, e do CD que o acompanha, foi realizada a partir de um projeto intitulado *“Formação inicial para professores da Rede Pública da Costa Verde Sul Fluminense na área da Educação Musical: avaliando e consolidando um percurso de pesquisa e extensão”*, financiado pela FAPERJ.

O livro foi dividido em seis partes com os seguintes subtítulos: 1) Tic-Tac: o que é o pulso?; 2) Parâmetros do som: timbre; 3) Parâmetros do som: duração; 4) Parâmetros do som: intensidade; 5) Parâmetros do som: altura; e 6) Acentuação e pulso. A divisão interna dos capítulos correspondeu a um modelo que inicia com a apresentação do conteúdo, passa a ilustrações e exemplificações do que foi apresentado, em seguida propõe exercícios na seção *“vamos praticar?”*, e finaliza com dois tópicos: *“outras práticas”*, com mais sugestões para se exercitar o conteúdo, e *“para praticar em grupo com seus alunos”*, apresentando

² Sobre a questão da formação musical para licenciandos em pedagogia ver o trabalho organizado pelas autoras Bellochio e Garbosa (2014).

exemplos de desdobramento em outras atividades possíveis de serem praticadas em sala de aula.

A peculiaridade desse material é que todo o texto nele escrito é “falado” por uma narradora, e toda ilustração gráfica tem sua representação sonora contida no CD que acompanha o livro. Assim, o material é para ser lido/escutado simultaneamente. Concebido dessa forma, nossa expectativa é que, para sua compreensão, é fundamental que o “ver” e o “escutar” não se separem. A linguagem utilizada evitou qualquer termo técnico, que poderia tornar a experiência mais hermética aos professores não especialistas em música.

Ao final dos seis capítulos há uma seção com extras. Nesses extras é apresentado um exercício que foge um pouco ao conteúdo geral, propondo um “rap das notas”, exercício utilizado muitas vezes em minha atuação como professora de música, com o objetivo de propiciar uma fluência no “falar” os nomes das sete notas de forma ascendente e descendente a partir de qualquer uma delas. São apresentadas ainda “dicas de leitura”, com uma pequena sugestão de bibliografia básica da área da educação musical, além de sites que possam ajudar em pesquisas.

A última parte do livro são as respostas dos exercícios de cada capítulo. O importante nessa proposta é que o professor faça e refaça os exercícios quantas vezes achar necessário, podendo até mesmo consultar a resposta esperada.

Durante a elaboração dos exercícios fui amparada por alunos do curso de pedagogia do Instituto de Educação de Angra dos Reis (IEAR), que fazem parte do Grupo de Estudos em Cultura, Trabalho e Educação (GECULTE). Venho trabalhando com esse grupo há seis anos e o *feedback* desses estudantes foi fundamental ao processo. Ainda tive o privilégio de contar com o apoio de uma Técnica em Assuntos Educacionais.

O material foi distribuído a cerca de 700 professores da rede pública de quatro municípios vizinhos: Angra dos Reis, Mangaratiba, Rio Claro e Paraty. Isso quer dizer que não nos limitamos aos professores que demandaram por esse material, conforme exposto acima, mas ao maior número possível de professores atuantes na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. Através de oficinas organizadas em parceria com as respectivas SME, o material foi apresentado e distribuído de forma gratuita. Também foi apresentada

aos professores a proposta do GECULTE, deixando uma porta aberta para a necessidade de contato presencial.

A avaliação do material

Para compreender a forma como esse material foi recebido, qual sua repercussão junto aos professores e seus alunos, e se conseguimos atingir nosso objetivo de auxiliar na formação inicial de professores não especialistas em música e na aplicação desse conhecimento em atividades práticas em sala de aula, elaboramos um questionário *on line* com 21 questões. As questões foram divididas em seções que buscavam conhecer: a formação e a(s) área(s) de atuação do professor; sua compreensão sobre a Lei 11.769 e sua concepção sobre música e educação musical; se a escola onde atua promove e incentiva atividades pedagógico-musicais e qual o profissional indicado para coordenar essas ações; e finalmente questões referentes ao conteúdo e apresentação do material. Sobre essa última destacamos as seguintes questões:

Questão 13 - O material “Sons e Pulso” teve como principal objetivo auxiliar na formação inicial de professores não especialistas em música na área da Educação Musical. Para você o material atingiu esse objetivo?

FIGURA 1 – Respostas Questão 13

Opções de resposta	Respostas
totalmente	70,97%
parcialmente	25,81%
não atingiu	3,23%

Fonte: Pessoal

Questão 14 - Buscamos trabalhar no livro com os parâmetros musicais (altura, duração, intensidade e timbre) e com a noção de pulso. Em sua opinião o conteúdo foi:

FIGURA 2 – Respostas Questão 14

Opções de resposta	Respostas
excelente, superou as expectativas	29,03%
multo bom, atendeu as expectativas	58,06%
bom, atendeu parcialmente as expectativas	9,68%
regular, ficou abaixo das expectativas	3,23%
ruim, não atendeu as expectativas	0,00%

Fonte: Pessoal

Questão 15 - Você realizou as atividades propostas no livro?

FIGURA 3 – Respostas Questão 15

Opções de resposta	Respostas
sim	41,38%
não	6,90%
parcialmente	51,72%

Fonte: Pessoal

Questão 16 - Como você avalia as atividades propostas no livro?

FIGURA 4 – Respostas Questão 16

Opções de resposta	Respostas
de modo geral muito fácil	3,33%
de modo geral fácil	63,33%
de modo geral regular	30,00%
de modo geral difícil	3,33%
de modo geral muito difícil	0,00%

Fonte: Pessoal

Questão 17 - Você desenvolveu alguma atividade com seus alunos em sala de aula com o conteúdo apresentado pelo livro?

FIGURA 5 – Respostas Questão 17

Opções de resposta	Respostas
sim	75,00%
não	25,00%

Fonte: Pessoal

Questão 18 - Como você avalia a organização do livro (texto, exercícios, ilustrações, etc)?

FIGURA 6 – Respostas Questão 18

Opções de resposta	Respostas
adequada	96,67%
inadequada	3,33%

Fonte: Pessoal

Questão 19 - As respostas dos exercícios ao final do livro foram úteis?

FIGURA 7 – Respostas Questão 19

Opções de resposta	Respostas
sim	93,33%
não	0,00%
indiferente	6,67%

Fonte: Pessoal

Questão 20 - O formato áudio (CD) visual (ilustrações) tornou o material mais atrativo?

FIGURA 8 – Respostas Questão 20

Opções de resposta	Respostas
sim	96,77%
não	3,23%
indiferente	0,00%

Fonte: Pessoal

O questionário foi respondido por cerca de 10% dos professores que receberam o material impresso. Desses professores 84,84% têm curso de licenciatura completo (pedagogia ou outras licenciaturas); apenas 16,13% dos que responderam não atuam na educação infantil ou séries iniciais do ensino fundamental; 73,53% informam não ter formação em música, mas 77,78% do total dizem ter participado do curso de extensão que originou o material didático “Sons e Pulso”; 93,75% afirmam conhecer a Lei 11.769/2008 e 66,66% avaliam que a concepção de ensino de música presente na(s) escola(s) em que atuam trata a música como lazer ou descontração, ou como um elemento auxiliar ao ensino de outras disciplinas.

Sobre o material propriamente dito, 70,97% entendem que o material atingiu sua proposta de auxiliar aos professores não especialistas em música em sua formação inicial nessa área, 25,80% dizem que o material atendeu parcialmente a proposta e 3,23% entendem que o material não atingiu sua proposta inicial. Para 58,06% o conteúdo atendeu as suas expectativas, para 29,03% superou suas expectativas, para 9,68% atendeu parcialmente e para 3,23% foi abaixo de suas expectativas. 75% dizem ter desenvolvido atividades musicais em sala de aula a partir das propostas contidas no material, e 96,77% consideraram o formato audiovisual como um elemento atrativo.

Esses dados nos mostram que pode ser positiva a experiência de auto formação através de um material previamente estruturado sem a presença de um professor. Consideramos o material no formato livro/CD como uma proposta na modalidade de ensino a distância, e, após essa experiência, fomos motivados a buscar novos meios que possibilitassem um maior incremento nas atividades propostas.

Educação Musical a Distância

Gohn, em seu trabalho intitulado “Educação Musical a distância: abordagens e experiências” (2011), traça um amplo panorama que nos mostra o que foi, é, ou poderia ser a educação a distância. Passando pelas cartas, livros, telefone, vídeos, internet, e tudo mais o que o desenvolvimento tecnológico de cada época pôde oferecer, o autor desconstrói a ideia, equivocada que alguns podem ter, da educação a distância como algo novo.

Através dos estudos de Belloni (2012) temos um panorama da complexidade das discussões acerca da EaD. Desde a definição do que seria a EaD, até o propósito de se executar uma proposta de ensino/aprendizagem nessa modalidade, a autora aponta que não temos consenso. Aqui poderíamos adentrar toda uma discussão que não seria possível nos limites deste texto. Nesse momento, o que vale observar é que a ideia do livro/CD, apresentada acima, se assemelha à definição traçada por Belloni quando afirma, sobre a EaD, que “o fundamental deste modelo é a centralidade do aprendente no processo de aprendizagem” (BELLONI, 2012, p.30). Desta forma, entendemos o material apresentado como uma proposta de ensino a distância, entendendo a EaD como “um meio para atingir uma finalidade, em que o aluno possa estudar sem a necessidade de contato presencial com o professor, em seu ritmo próprio e no local de sua escolha” (GOHN, 2011, p.42).

Entretanto, vale observar que no contexto da EaD uma questão se destaca, que é a grande evasão que se tem nessa modalidade de ensino. A falta de preparo dos estudantes para “formas de aprendizagem que exigem o autogerenciamento e a habilidade de estudar, na maior parte do tempo, sem a presença do professor ou de colegas” (GOHN, 2011, p.50), seria uma possível explicação.

Apesar de a evasão ser considerada um ponto problemático em relação a EaD, percebemos, na prática, também as dificuldades dos professores em frequentar de forma presencial o curso de extensão e o grupo de estudos mencionados. Entre os motivos está a questão da mobilidade, não só por conta do sistema de transporte, mas também pelo fato de muitas escolas situarem-se em locais distantes dos centros, como, por exemplo, nas inúmeras ilhas da região onde desenvolvemos nosso trabalho.

Nesse sentido, estamos de acordo com Gohn (2011) quando apresenta uma consistente argumentação a favor do ensino aprendizagem em música através da modalidade a distância. O autor afirma que “a educação musical a distância cria soluções para descentralizar o ensino que anteriormente era circunscrito a algumas cidades, em um sistema favorável a alunos que, se tivessem como única opção a educação presencial, não poderiam estudar” (p.203).

Não daríamos conta nos limites deste texto de discutir os limites e as possibilidades da EaD, mas é importante afirmar que, diante do que foi exposto, consideramos válida a experiência com o material didático “*Sons e Pulso*” em seu formato físico. Como continuidade dessa proposta, pensamos o quão seria interessante se esse material, saindo de sua forma física, pudesse ser disponibilizado a um número maior de pessoas através da internet.

Ao buscar alternativas, recentemente tivemos a oportunidade de adaptar o conteúdo do livro/CD ao ambiente virtual³. Foi realizada, inicialmente, uma turma piloto, com alunos participantes de nosso grupo de estudos, entre os meses de agosto e dezembro de 2014. No primeiro semestre de 2015 tivemos a oportunidade de oferecer o curso como disciplina optativa do curso de pedagogia do Instituto de Educação de Angra dos Reis da UFF, e como extensão oferecida aos professores da rede pública municipal de Paraty⁴.

A possibilidade de adaptar o conteúdo desse material didático para um curso na modalidade EaD *on line* é a oportunidade de atender a uma demanda impossível de ser abarcada em sua totalidade de forma presencial. Por outro lado, através de uma plataforma *on line*, é possível apresentar de forma “animada” o material que antes era audiovisual, porém estático. Outra grande vantagem do curso, em relação ao material impresso, é a possibilidade de adaptação do conteúdo no decorrer do próprio curso. A interatividade através de *chats* - em tempo real -, e dos fóruns de discussão - que propicia a interação entre os estudantes - é de fundamental importância para um melhor aproveitamento do curso.

Estamos apostando nessa modalidade como uma possibilidade de desenvolvimento de propostas que possam, de fato, atender a demanda dos professores da rede pública da região da Costa Verde Sul Fluminense, não especialistas em música, por formação nessa área. As avaliações periódicas que pretendemos realizar durante e após a realização de cada turma do curso *on line*, além das formas de aproveitamento e utilização do material disponibilizado (tanto o impresso quanto o *on line*) nos ajudarão a entender melhor as

³ A Universidade Federal Fluminense, através do Centro de Educação a Distância, nos deu essa oportunidade.

⁴ A disciplina EaD tem equivalência a disciplina presencial Educação Musical: conteúdo e método, do curso de pedagogia do IEAR.

possibilidades e os limites dessa ferramenta, considerando o contexto social-cultural-político-econômico onde essa prática será desenvolvida.

Essa breve experiência que tivemos foi extremamente positiva. Na avaliação do curso realizada pelas turmas do primeiro semestre de 2015 tivemos respostas como: “um bom formato de fácil compreensão”; “achei uma linguagem simples e esclarecedora”; “a linguagem é bem clara e os recursos também”; “bem colocados, falados pausadamente para melhor compreensão, e os recursos em áudio e vídeo ajudaram muito”; “achei a plataforma bem clara, desde a apresentação e explicação sobre os temas até os exercícios, são bem explicados e a linguagem utilizada é de fácil entendimento”; “uma dinâmica leve pra quem tem uma rotina e trabalho igual a que tenho”.

Através do presente trabalho apresentamos brevemente o contexto onde se deu a elaboração de um material audiovisual, no formato livro/CD, como uma possibilidade de formação inicial em música para professores não especialistas nessa área, sem a necessidade da presença de um professor. Apresentamos ainda a avaliação da receptividade desse material junto aos professores, que se mostrou positiva. Como desdobramento dessa proposta, discutimos a possibilidade de adaptar o conteúdo do material físico em um formato de curso *on line*, através da plataforma *moodle*. Como resultado de uma primeira experiência, pudemos alcançar, simultaneamente, estudantes de localidades diferentes, além de contar com a possibilidade de incrementar as atividades propostas no livro através dos recursos da plataforma *moodle*. Segundo a avaliação de estudantes que participaram do curso, as ferramentas utilizadas como recurso didático e a linguagem apresentada propiciaram uma boa assimilação do conteúdo. Todo esse percurso nos mostrou ser a educação musical a distância uma alternativa na formação inicial de professores não especialistas na área da música.

Referências

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro e GARBOSA, Luciana Wilke Freitas (orgs.). **Educação musical & pedagogia**: pesquisas, escutas e ações. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2014.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

FURQUIM, Alexandra Silva dos Santos; BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. A formação musical de professores unidocentes: um estudo em cursos de pedagogia do Rio Grande do Sul. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 24, 54-63, set. 2010.

GOHN, Daniel Marcondes. **Educação musical a distância**: abordagens e experiências. São Paulo: Cortez, 2011.

REQUIAO, Luciana. **Sons e Pulso**: formação inicial em música e educação. Rio de Janeiro: Luciana Pires de Sá Requião, 2013.